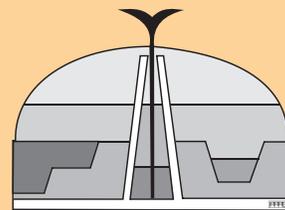


# BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



# 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

**IGCE**  
*Rio Claro*

**unesp**   
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

[www.igce.unesp.br](http://www.igce.unesp.br)

Editores

**José Alexandre J. Perinotto**

**Isabela Coutinho Lino**

**Antonio Roberto Saad**

**Mario Lincoln De Carlos Etchebehere**

**Norberto Morales**

## MADEIRA FÓSSIL DO NEÓGENO DA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL (ESTADO DO ACRE), BRASIL

Machado, L. G.<sup>1</sup>; Bolzon, R. T.<sup>2</sup>; Carvalho, M. A.<sup>3</sup>; Carvalho, I. S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pós-Graduação em Geologia/ UFRJ - lucianogmachado@ufrj.br;

<sup>2</sup>Depto. de Geologia, Setor de Ciências da Terra/ UFPR;

<sup>3</sup>Depto. Geologia e Paleontologia, Museu Nacional/ UFRJ;

<sup>4</sup>Depto. de Geologia, IGEO, CCMN/ UFRJ

A Bacia do Acre apresenta rochas sedimentares neopaleozóicas, mesozóicas e cenozóicas, distribuídas em uma área total de 230.000 km<sup>2</sup>. Limitada a nordeste, leste e sudeste pelo Arco de Iquitos, ao sul pelo Escudo Brasileiro, a oeste e a nordeste estende-se pelo território peruano com o nome de Bacia de “Paztaza”. As madeiras fósseis encontradas no Estado do Acre ocorrem na Formação Solimões, de grande importância para a paleontologia e geologia do Estado, por recobrir grande parte deste e apresentar muitos afloramentos comumente fossilíferos. Esta formação é constituída por: argilitos cinzas, cinzas-esverdeados, intercalados com bancos de arenito, camadas de linhito e gipsita. Estudos palinológicos e da paleofauna atribuíram à Formação Solimões a idade Mioceno superior. Interpretada como de origem continental, a formação estaria relacionada a um ambiente deposicional fluvial meandrante. Neste trabalho foi realizada a descrição anatômica e a análise taxonômica de um lenho silicificado do Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, Brasil. O exemplar (NR404) está depositado na Coleção de Paleontologia do Departamento Nacional da Produção Mineral do Rio de Janeiro (DNPM/RJ). A descrição das estruturas anatômicas foi realizada em microscopia ótica, mediante a observação de lâminas delgadas dos três planos anatômicos (transversal, longitudinal tangencial e radial). Esta foi comparada a de 12 famílias atuais que apresentam a característica taxonômica raios seriados, utilizando o método NLR (*Nearest Living Relative*). Algumas estruturas não foram preservadas dificultando a análise taxonômica. O lenho fóssil apresenta: limite da camada de crescimento distinto; lenho com anel semi-poroso; vasos exclusivamente solitários (98%), com contorno arredondado; poros de diâmetro tangencial médio (68,4 µm – 147,1 µm – 248 µm); muito poucos a poucos vasos por milímetro quadrado (2 mm<sup>2</sup> - 4,4 mm<sup>2</sup> - 8 mm<sup>2</sup>); elementos de vasos curtos (283,5 µm – 305,5 µm – 341,3 µm); parênquima axial em faixas largas, constantes, com mais de 3 células de espessura; parênquima axial marginal presente; raios na maioria bisseriados (70%), às vezes, trisseriados (20%) e poucos unisseriados (10%), todos estratificados, de comprimento baixo (89,8 µm – 196,1 µm – 296,8 µm), variando de 5-7 e 8-12 raios por milímetro linear. O conjunto das características anatômicas observadas no lenho fóssil apresenta maior afinidade botânica atual ao da família Leguminosae-Caesalpinaceae, corroborando com trabalhos sistemáticos e taxonômicos (pólen, folhas e lenhos) realizados em outros afloramentos da Formação Solimões no Estado do Acre.